

Maria Mariana Ferreira Gonçalves

*Nas
trilhas
da
escrita feminina*



AUTORA: Maria Mariana Ferreira Gonçalves

ORIENTADORA: Iara Maria de Araújo

*Trilhas de Aprendizagem: Nas Trilhas da
Escrita Feminina*

Crato

2021

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

*Produto educacional vinculado a dissertação Acesso à representatividade:
Tensões entre a literatura, o feminismo e o livro didático.*

Copyright © 2021

Todos os direitos reservados

PESQUISADORAS

Maria Mariana Ferreira Gonçalves

Iara Maria de Araújo

ILUSTRAÇÕES

Laysa Maria Ferreira Gonçalves

SUMÁRIO

<i>Apresentação.....</i>	<i>5</i>
<i>2 Gilka Machado.....</i>	<i>7</i>
<i>3 Patrícia Galvão (Pagu).....</i>	<i>12</i>
<i>4 Carolina Maria de Jesus.....</i>	<i>17</i>
<i>5 Hilda Hilst.....</i>	<i>22</i>
<i>6 Conceição Evaristo.....</i>	<i>28</i>
<i>Referências Bibliográficas.....</i>	<i>33</i>





Querido, Professor!

Querida, Professora!

Este produto educacional é parte integrante de uma dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional da Universidade Regional do Cariri, intitulada: “Acesso à representatividade: Tensões entre a literatura, o feminismo e o livro didático”.

*Trata-se de uma proposta de material de suporte e auxílio didático, que se baseia no sistema de **Trilhas de Aprendizagem** proposto por Walker (2007), o intuito é os auxiliar no preparo às aulas por meio de sugestões de leituras, atividades e ferramentas tecnológicas que devem servir de subsídio no sentido de trazer para o chão da sala de aula, metodologias que mostrem a relevância da representatividade feminina por meio de obras de autoria feminina.*

As autoras escolhidas para terem suas obras retratadas nesse material produziram o seu trabalho contemporaneamente à diferentes momentos da literatura realizada no século XX. Por este motivo, as aulas aqui sugeridas são propostas para o 3º ano do ensino médio, turma que estuda a literatura desse período. As escritoras são apresentadas, respectivamente, de acordo com a cronologia de sua produção, assim temos: Gilka Machado, Pagu, Carolina Maria de Jesus, Hilda Hilst e Conceição Evaristo.

As aulas propostas não são uma sequência, cada autora faz parte de um período literário diferente do século XX, e enseja-se que sejam trabalhadas em comunhão com as obras canônicas que são apresentadas pelos livros didáticos. Não há um tempo de aulas pré-estabelecido, por ser tratar de uma trilha, um material de suporte, você enquanto docente, deve adaptar o conteúdo e as propostas para a realidade da sua turma e da sua sala de aula, delimitando o tempo necessário para isto. No início desse material são

apresentadas as habilidades da Base Nacional Comum Curricular(BNCC) contempladas, o que o aluno poderá aprender com cada aula e o material necessário para sua realização.

O corpo desse instrumento pedagógico conta com sete seções que deverão norteá-lo(a), professor/ professora, no desenvolvimento da trilha. A primeira parte intitulada **Ponto de Encontro**, deve servir para apresentar ao aluno a autora cujas obras serão retratadas na proposta de aula que segue, uma ambientação do que vai ser trabalhado durante a aula; a segunda, **Botando o Pé na Estrada**, traz uma espécie de predição, com sugestões e ideias para a apresentação e primeiro contato com o conteúdo, no sentido de provocar e instigar o aluno à interação.

Lendo as Paisagens da Trilha, a terceira parte, apresenta uma obra ou textos da autora trabalhada, sugerindo aportes de como trabalhar essa leitura em sala de aula; a quarta seção, **Explorando a Trilha**, mostra de forma sucinta e objetiva como abordar a obra lida, trazendo pontos que o (a) ajudarão na contextualização, interpretação e socialização da obra; **Resolvendo os Desafios da Trilha**, a quinta parte, conta com uma sugestão de atividade sobre o conteúdo e/ou autora trabalhada na aula; a sexta e última seção, **A Trilha na Web**, sugere mídias, sites e outros elementos onde a autora e suas obras podem ser encontradas.

Desse modo, esperamos com essa proposta, promover mais debates, em sala de aula, sobre a importância de as mulheres conquistarem seus espaços, principalmente na literatura. À medida que mais leitores acessam obras produzidas por mulheres, mais estereótipos são derrubados, outras vozes podem ser ouvidas, e mais pessoas podem sentir-se representadas. Ensejamos que esse material se apresente como importante ferramenta para o seu trabalho enquanto professor/professora de literatura.

**Habilidades da BNCC Contempladas:**

EM13LP51 - EM13LP48 - EM13LP45

Com esta aula o aluno deverá:

- Conhecer vida e obra de Gilka Machado;
- Fazer a leitura fruição de um poema;
- Discutir sobre diferentes perspectivas do que é ser mulher;
- Ser capaz de resolver questões de avaliações externas sobre a obra e características da autora.

Materiais a Serem Utilizados:

- Tv ou Data show;
- Cópias do poema Ser mulher;
- Cartolina, pinceis, revistas para recorte.

Ponto de Encontro



Inicie a aula apresentando aos alunos a autora que irá ser estudada, para isso utilize a biografia do box abaixo e/ou a biografia declamada por Maitê Proença em um vídeo do seu canal do YouTube disponível [aqui](#).

Gilka da Costa de Melo Machado (1893-1980) nasceu e faleceu no Rio de Janeiro. De uma família de artistas, seu pai e avô eram poetas, sua mãe cantora de rádio, Eros Volúcia, sua filha, foi uma dançarina brasileira que se projetou internacionalmente com coreografias próprias. A poeta fez parte do grupo que fundou o Partido Republicano Feminino em 1910. Ganhou, em 1979, o prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, antes disso em 1976 foi convidada à participar da Academia Brasileira de Letras, porém recusou. Escreveu várias obras, dentre elas, *Cristais Partidos* (1915), *Mulher nua* (1922), *Carne e Alma* (1932), *Sublimação* (1932) e *Velha Poesia* (1968).



Botando o pé na estrada

Professor/ Professora, esse é um momento de predição, aqui devemos estimular os alunos para a leitura do poema a seguir. Assim, pergunte-os **se já leram algum poema da autora; que temas foram retratados por ela em suas obras; e o que, na opinião deles, significa ser mulher?**

Sobre esta última pergunta utilize a imagem sobre o dia internacional da mulher disponibilizada [aqui](#), e então peça para que os alunos se reúnam em grupos pequenos e façam um cartaz, com imagens e frases, confrontando o que cada

membro da equipe considera ser mulher. Por fim, peça para que cada grupo apresente seus cartazes e discuta cada resposta coletivamente.

Lendo as paisagens da trilha



Aqui, organize os alunos em círculo para fazer uma leitura individual e em seguida coletiva do poema.

Leve para a turma o poema impresso, e divida a cópia com os presentes.

*Para este momento foi escolhido o poema “**Ser Mulher**” de Gilka Machado, ele foi publicado no livro *Cristais partidos* (1915), essa é uma obra de fácil acesso por meio de livrarias, sebos e sites.*

[Clique aqui](#) para acessá-la em um site.

O poema traz um eu-lírico que, por ser mulher não tem direito a liberdade nem ao amor, uma mulher que demonstra o desejo em ter alguém, um relacionamento de companheirismo, mas esse pensamento se quebra em “encontrar um senhor”.

Um eu lírico que procura “calcular todo o infinito curto”, ou seja, uma mulher sem liberdade ter uma ascensão diante de seus perfeitos ideais. Que conclui que, ser mulher é uma tristeza tal que chega a ser cruel e tantálica, adjetivo de peso enorme, pois remeter este à mulher é lembrar do sofrimento de Tântalo, que foi o de querer beber e comer e não conseguir.

A autora trata da repressão externa imposta pelas várias instituições sociais, na qual a mulher sofre a carga repressiva de que as leis sempre foram feitas pelos homens.



Explorando a trilha

Nesse momento, discuta com os alunos sobre a definição deles do que é **ser mulher** feita no início da aula e compare com o que diz o poema de Gilka. Assim, reforce a interpretação por meio dos seguintes questionamentos:

- O poema revela uma contradição enfrentada pelo eu lírico. Identifique-a.
- Releia os versos da primeira estrofe do poema e diga o que elas expressam.
- Explique o uso da figura de linguagem nos dois últimos versos do poema.

Resolvendo os desafios da trilha



Proponha aos alunos a seguinte questão do ENEM, a fim de analisar a consolidação do conhecimento.

Lépida e leve

Língua do meu Amor velosa e doce,
que me convences de que sou frase,
que me contornas, que me vestes quase,
como se o corpo meu de ti vindo me fosse.
Língua que me cativas, que me enleias
os surtos de ave estranha,
em linhas longas de invisíveis teias,

de que és, há tanto, habilidosa aranha...
[...]
Amo-te as sugestões gloriosas e funestas,
amo-te como todas as mulheres
te amam, ó língua-lama, ó língua-resplendor,
pela carne de som que à ideia emprestas
e pelas frases mudas que proferes
nos silêncios de Amor!...

MACHADO, G. In: MORICONI, I. (org.). Os cem melhores poemas brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001 (fragmento).

(ENEM, 2011) A poesia de Gilka Machado identifica-se com as concepções artísticas simbolistas. Entretanto, o texto selecionado incorpora referências temáticas e formais modernistas, já que, nele, a poeta

- A. procura desconstruir a visão metafórica do amor e abandona o cuidado formal.
- B. concebe a mulher como um ser sem linguagem e questiona o poder da palavra.
- C. questiona o trabalho intelectual da mulher e antecipa a construção do verso livre.
- D. propõe um modelo novo de erotização na lírica amorosa e propõe a simplificação verbal.
- E. explora a construção da essência feminina, a partir da polissemia de “língua“, e inova o léxico.

GABARITO – Letra E

A trilha na web



Site para conhecer melhor Gilka Machado (clique no nome do site para acessá-lo)

[Templo Cultural Delfos](#)

**Habilidades da BNCC Contempladas:**

EM13LP51 - EM13LP49 - EM13LP48 - EM13LP45

Com esta aula o aluno deverá:

- Conhecer vida e obra de Patrícia Galvão;
- Analisar a relação intertextual da letra da música com a biografia;
- Interpretar e compreender a dimensão social do romance Parque Industrial;
- Construir uma instalação a partir da temática da industrialização.

Materiais a Serem Utilizados:

- Tv;
- Caixa de som;
- Cópias do trecho do texto;
- Materiais para confecção da instalação (à critério de cada aluno).

Ponto de Encontro



Comece a aula apresentando a autora a ser estudada, utilize a biografia disponibilizada abaixo e/ou o vídeo da *TV Cultura*, apresentando a vida e obra da autora disponível [aqui](#).



Patrícia Rehdler Galvão (1910-1962) nasceu em São João da Boa Vista e faleceu em Santos, ambos municípios de São Paulo. Foi romancista, jornalista, cronista, tradutora, militante política e produtora cultural. Ficou conhecida como Pagu, depois de receber este apelido do seu amigo Raul Bopp. Integrou o grupo de escritores modernistas ligados ao movimento antropofágico liderado por Oswald de Andrade, com quem foi casada. Sua obra de maior relevância foi o romance *Parque Industrial* (1933), com grande conotação política, a obra discute sobre a vida do proletariado das grandes indústrias de São Paulo. A autora publicou ainda *Safra Macabra* (1944) e *Famosa Revista* (1945).



Botando o pé na estrada

Aqui, apresente aos alunos a música de Rita Lee e Zélia Duncan, intitulada **Pagu**. Disponibilize, além da música, a letra e peça para que escutem e acompanhem com atenção. Assim, instigue-os para que associem a letra da música com a vida

da romancista que acabaram de conhecer, questione-os sobre o porquê da música ter sido intitulada com o nome da escritora.

- Para acessar a música clique [aqui](#).
- Para acessar a letra clique [aqui](#).

Lendo as paisagens da trilha



Após conhecer sobre a vida da autora convide os alunos para conhecerem um pouco sobre seu trabalho, através da obra escolhida para este momento: **Parque Industrial**.

Peça aos alunos que façam uma leitura individual, depois selecione alguns deles para fazerem uma leitura em voz alta para o restante da turma.

Sugiro a leitura da página 16 e 17 do livro
Parque Industrial.

Essa é uma obra facilmente encontrada em sebos,
livrarias e também em sites.

[Clique aqui](#) para acessá-la em um site.

Nesse livro é retratado o cotidiano das pessoas das classes mais baixas da capital, o comportamento do proletariado urbano feminino, fazendo uma crítica à sociedade burguesa. Traz uma sátira do feminino no burguês, apresenta mulheres pobres seduzidas com promessas de casamentos por homens ricos, e fala ainda sobre mulheres operárias deixando clara a necessidade de se dar uma consciência classista as mulheres dos operários.

No trecho escolhido, a autora descreve o maior parque industrial brasileiro, a cidade de São Paulo. Retratando suas principais ruas e bairros, assim como seus moradores, a burguesia e os personagens principais da obra, o proletariado.



Explorando a trilha

Nesse momento, um(a) professor(a) de Geografia ou História pode ser convidado(a) para falar um pouco sobre o processo de industrialização de São Paulo e sobre a importância da cidade nesse sentido. Ou, os alunos pode ser levados ao laboratório de informática para realizar uma pesquisa sobre essa temática.

Independente da metodologia que escolher, em seguida, desenvolva uma discussão sobre a cidade de São Paulo, a sua industrialização e sobre como ela se tornou ou porquê ela é o principal Parque Industrial brasileiro.

Questione-os, ainda, sobre o porquê de Pagu ter decidido retratar essa realidade em um livro e qual a importância disso para o nosso país.

Resolvendo os desafios da trilha



Afim de compreender sobre os conhecimentos adquiridos pelos alunos até aqui, sugira a elaboração de uma instalação sobre o trecho do romance lido e a temática estudada nessa aula.

Uma instalação pode ser uma forma de representar determinado conteúdo estudado em sala, criativamente se utilizando de símbolos e signos sobrepostos sobre materiais produzidos ou não pelo homem.

Como sugestão para a temática estudada, a base da instalação pode ser um tijolo, uma cerâmica ou outro elemento relacionado à indústria ou à cidade de São Paulo.

DICA!

Para entender melhor sobre instalações e repassar o seu passo a passo para os alunos, acesse ao artigo: “O processo criativo e as instalações geográficas” de José Rodrigues de Moras e Emerson Ribeiro, disponível [aqui](#).

A trilha na web



Sobre Pagu na internet – Dicas
(Clique no título para acessar)

Site – [Viva Pagu](#)

Tumblr – [#pagu](#)

**Habilidades da BNCC Contempladas:**

EM13LP51 - EM13LP48 - EM13LP45 - EM13LP52

Com esta aula o aluno deverá:

- Conhecer vida e obra de Carolina Maria de Jesus;
- Fazer a leitura crítica de um diário;
- Ser capaz de associar às críticas e temáticas retratadas no diário com aspectos da atualidade

Materiais a Serem Utilizados:

- Tv ou Data show;
- Cópias dos trechos de Quarto de Despejo.

Ponto de Encontro

Dê início à aula apresentando aos alunos a autora a ser estudada hoje, utilize a biografia disponibilizada abaixo e/ou pelo vídeo do quadro *Mulheres Fantásticas*, apresentado pelo *Fantástico*, disponível [aqui](#).



Carolina Maria de Jesus (1914-1977) nasceu em Sacramento, Minas Gerais e faleceu em São Paulo. Uma das primeiras escritoras negras a terem destaque no país, teve sua vida atravessada pela miséria e pela fome. Ficou reconhecida pela sua obra que se tornou *best seller*, *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada* (1960), livro que escreveu durante o período em que trabalhou como catadora de lixo. A autora publicou, ainda, *Casa de Alvenaria: Diário de uma Ex-favelada* (1961), *Pedaços da Fome* (1963) e *Provérbios* (1965).



Botando o pé na estrada

Nesse momento, com a utilização de uma TV ou Data show, exiba para os alunos o curta-metragem *O papel e o mar*, de Luiz Antonio Pilar, disponível no canal do YouTube do *Lapidar Produções Artísticas* (clique [aqui](#) para acessar).

Explique aos alunos que essa obra encena o encontro ficcional entre Carolina e João Candido Felisberto, conhecido como o almirante negro, líder da revolta da chibata. A ideia de sua produção surgiu, pois nos diários que compuseram a seleção de *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, de Carolina Maria de

Jesus, há um hiato de escrita entre 1955 e 1958, assim é como se o diálogo retratado tivesse ocorrido nesse momento.



Após assistirem, questione os alunos sobre o tipo de leitura que eles esperam de **Quarto de Despejo: Diário de uma favelada**.



Lendo as paisagens da trilha

Para essa parte da aula, deverão ser separadas várias partes do texto selecionado, o que irá requerer uma preparação de maior antecedência.

*O texto escolhido foi “**Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada**”.*

Essa obra pode ser, facilmente, encontrada em livrarias, sebos e site.

[Clique aqui](#) para acessá-la em um site.

Explique aos alunos que para a leitura do texto dessa aula, eles serão divididos em quatro grupos, desse modo, cada grupo ficará responsável pela leitura de trechos da obra sobre um determinado aspecto. Os temas dos quatro grupos serão: **favela, fome, questões sociais e políticas e escrita**.

Utilize a tabela abaixo para auxiliar na escolha dos trechos de cada tema.

<i>Principais trechos sobre as temáticas</i>	
<i>Temáticas</i>	<i>Páginas</i>
<i>Favela</i>	<i>37 e 85</i>
<i>Fome</i>	<i>35, 38, 41 e 46</i>
<i>Questões sociais e políticas</i>	<i>35, 38 e 39</i>
<i>Escrita</i>	<i>36, 38 e 61</i>



Distribua os grupos de modo que façam a leitura fora do ambiente de sala de aula, de preferência ao ar livre.



Explorando a trilha

Após a leitura, peça a cada grupo que eleja um integrante para repassar para os demais colegas as impressões que tiveram acerca da leitura e assim direcione uma discussão a esse respeito de modo que os alunos consigam enxergar todas as temáticas retratadas dentro da realidade de Carolina Maria de Jesus.

Resolvendo os desafios da trilha



Após as discussões da atividade anterior, mantenha a turma na mesma divisão anterior e proponha uma pesquisa relacionando os problemas apontados por Carolina com os enfrentados atualmente pela sociedade. Sugira a montagem de um painel, você pode se utilizar no modelo abaixo para isto.

Críticas Sociais/ Carolina	Críticas Sociais / Atualidade

A trilha na web



Sobre Carolina Maria de Jesus na internet – Dicas
(Clique no título para acessar)

Documentário – [*Vidas de Carolina*](#) (publicado no canal do YouTube da diretora, Jessica Queiroz)

Site- [*Vida por escrito – Portal biobibliográfico de Carolina Maria de Jesus*](#)

**Habilidades da BNCC Contempladas:**

EM13LP51 - EM13LP48 - EM13LP45

Com esta aula o aluno deverá:

- Conhecer vida e obra de Hilda Hilst;
- Vivenciar um pouco do sentimento dos escritores na época da ditadura militar;
- Fazer uma leitura crítica e interpretativa de uma peça teatral;
- Ser capaz de resolver questões de avaliações externas sobre a obra e características da autora.

Materiais a Serem Utilizados:

- Tv, Data show, Caixa de som;
- Caixa de papelão com os dizeres escritos: não olhe, não ouça, não interaja;
- Cópias do trecho da peça teatral, *O rato no muro*.

Ponto de Encontro

Inicie a aula apresentando aos alunos a autora cujas obras serão estudadas nessa aula, para isto, utilize a biografia disponibilizada no box abaixo e/ou pelo vídeo sobre a vida e obra da autora do canal do YouTube [Vejapontocom](#), disponível [aqui](#).



Hilda de Almeida Prado Hilst (1930-2004), nasceu em Jaú e faleceu em Campinas, ambos municípios do estado de São Paulo. Mais conhecida como Hilda Hilst, foi uma poeta, ficcionista, cronista e dramaturga brasileira. É considerada pela crítica especializada como uma das maiores escritoras em língua portuguesa do século XX. Hilda escreveu muitas obras, dentre elas estão, *Presságio* (1950), *Aves da noite* (1968), *A obscena senhora D* (1982) e *O caderno rosa de Lori Lamby* (1990). Assim como as obras a autora também ganhou diversos Prêmios como, o Jabuti e o Cassiano Ricardo.



Botando o pé na estrada

Para este momento, a sugestão é um momento de interação para que os alunos vivenciem a poesia da autora. Desse modo, o professor/professora deve acompanhar o seguinte roteiro:

- Prepare uma caixa de papelão vazia e escreva nas suas laterais as seguintes frases: NÃO OLHE! NÃO OUÇA! NÃO INTERAJA!;
- Coloque para tocar a música de Zeca Baleiro, *Ode descontínua e remota para flauta e oboé*, um poema de Hilda Hilst que foi musicado; ([letra](#) e [música](#) – clique no nome para acessar)
- Enquanto deixa a música tocar entregue a caixa para um aluno e peça para que repasse para os demais colegas, deixe claro, antes de tudo, que eles não devem comentar nada sobre o objeto, enquanto ele perpassa a turma.

Ao final desse momento, pergunte aos alunos as impressões que tiveram desse exercício, por não poder falar sobre e pelas frases que estavam escritas na caixa. Diga que a música que estava tocando é um poema de Hilda Hilst, e diga que essa “angústia” que eles sentiram foi a mesma que autora sentiu ao produzir o poema musicado que eles ouviram e diversos outros, tendo em vista que algumas de suas obras, principalmente as teatrais, foram produzidas no período da ditadura militar.

Lendo as paisagens da trilha



Explicita aos alunos que a obra que será lida nesse momento é uma dessas peças que foram escritas no período da ditadura militar. Nesse sentido, é válido ressaltar que a leitura seja feita já com essa informação em mente.

Escolha alunos para, no momento da leitura, ser responsável pela fala de cada uma das personagens.

*A obra escolhida para este momento foi a peça teatral
“O rato no muro”.*

*É um texto curto, se houver tempo o ideal seria a
leitura integral, caso não haja a sugestão é de fazer a
leitura das primeiras cinco páginas com os alunos.*

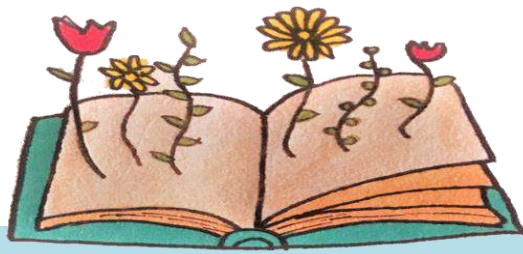
*[Clique aqui](#) para acessar o trecho escolhido em um
site.*

*Essa obra é facilmente encontrada em sebos, livrarias
e sites.*

Escrita durante a ditadura, a obra "O Rato no Muro" discute sobre liberdade e opressão enquanto mostra a cíclica rotina de uma casa religiosa. Na trama, freiras vivem enclausuradas no convento. Um muro alto, construído de pedras, é o que as separa do mundo exterior. Diariamente, rezam e confessam as suas culpas diante da madre superiora. Enfim, comportam-se como 'coral', massificadas pelo confinamento.

Essa rotina impede que as irmãs se aproximem do muro. Em determinado momento, elas observam um rato no alto da parede - o animal tem liberdade para ver tudo o que lhes é privado. O acontecimento é considerado pelas mulheres, somado ao sumiço de uma das irmãs e à morte de um gato. Elas lidam com o medo de ultrapassar o muro quando a mais questionadora delas pede apoio das outras para sair daquele espaço.

Notadamente, o espetáculo faz alusão ao regime militar, afinal as personagens vivem sob sistema autoritário, dominado pela tortura e pelo medo.



Explorando a trilha

Nesse ponto, utilize as perguntas abaixo para o momento de interpretação e socialização da obras.

- É possível inferir o porquê da obra se chamar O rato no muro?
- Que metáforas podem ser identificadas no texto?
- O ambiente do convento poderia ser substituído por um outro? Qual?
- Como podemos associar a repressão sofrida no período da ditadura militar com o texto lido?

Resolvendo os desafios da trilha



Proponha aos alunos a questão do ENEM, que segue, sobre a poesia de Hilda Hilst.

(ENEM, 2019)

Essa lua enlutada, esse desassossego
A convulsão de dentro,ilharga
Dentro da solidão, corpo morrendo
Tudo isso te devo.
E eram tão vastas
As coisas planejadas, navios,
Muralhas de marfim, palavras largas

Consentimento sempre.
E seria dezembro.
Um cavalo de jade sob as águas
Dupla transparência, fio suspenso
Todas essas coisas na ponta dos teus dedos
E tudo se desfez no pórtico do tempo Em lívido silêncio.
Umas manhãs de vidro
Vento, a alma esvaziada, um sol que não vejo
Também isso te devo.

HILST, H. *Júbilo, memória, noviciado da paixão*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2018.

No poema, o eu lírico faz um inventário de estados passados espelhados no presente. Nesse processo, aflora o

- A. cuidado em apagar da memória os restos do amor.
- B. amadurecimento revestido de ironia e desapego.
- C. mosaico de alegrias formado seletivamente.
- D. desejo reprimido convertido em delírio.
- E. arrependimento dos erros cometidos.

GABARITO - Letra **B**

A trilha na web



Sobre Hilda Hilst na internet – Dicas
(Clique no título para acessar)

Página Oficial da poeta – [Hilda Hilst / Obscena lucidez](#)

Unicórnio – Filme de uma obra da autora, disponível no YouTube Filmes.

Tumblr – [Instituto Hilda Hilst](#)

**Habilidades da BNCC Contempladas:**

EM13LP51 - EM13LP48 - EM13LP45 - EM13LP46 - EM13LP49

Com esta aula o aluno deverá:

- Conhecer vida e obra de Conceição Evaristo;
- Fazer a leitura fruição de poemas;
- Identificar a intertextualidade presente em músicas e poemas de autoria feminina negra;
- Declamar poesias.

Materiais a Serem Utilizados:

- Tv, Data show, caixa de som;
- Cópias de diversos poemas de Conceição Evaristo.

Ponto de Encontro

Inicie a aula apresentando aos alunos a autora que irá ser estudada, para isso utilize a biografia do box abaixo e/ou o vídeo que apresenta a vida da autora, publicado no canal do YouTube de Martha Miranda, disponível [aqui](#).



Maria da Conceição Evaristo de Brito (1946 -) tem 76 anos de idade e nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais. Mais conhecida como Conceição Evaristo, é uma linguista e escritora brasileira, escrevendo nos gêneros poesia, conto, romance e ensaio. Sua estreia na literatura foi em 1990 com a publicação de seis poemas na coletânea *Cadernos Negros*. Desde então, a autora publicou *Ponciá Vicêncio* (2003), *Becos da Memória* (2006), *Poemas de Recordação e Outros Movimentos* (2008), *Olhos D'água* (2014), *Histórias de leves enganos e parecenças* (2016) e *Canção para ninar menino grande* (2018).



Botando o pé na estrada

Após esse momento inicial, apresente para os alunos os videoclipes de, Negra Li – *Comando* (disponível [aqui](#)) e o de Beyoncé – *Formation* (disponível [aqui](#)).

A princípio, permita que os alunos deem suas próprias impressões sobre os vídeos assistidos, questione-os sobre o que viram e as representações encontradas.

Em seguida, explique que o clipe de Negra Li fala sobre a importância da união das mulheres pretas na luta contra o racismo, que traz elementos da cultura negra e da sua ancestralidade e que retrata o protagonismo da mulher negra, tendo sido, ainda, gravado em uma antiga fazenda que explorava pessoas escravizadas. Já a música de Beyoncé retratada no clipe, se tornou um hino do movimento *Black Lives Matter*, falando sobre desigualdade, ancestralidade e orgulho negro. Na canção Beyoncé fala sobre o empoderamento negro, principalmente o feminino e destaca, por exemplo, traços dos negros que são considerados como feios e indesejados pela cultura ocidental.

Com isso, destaque para os alunos que assim como Beyoncé e Negra Li, Conceição Evaristo — autora apresentada no início da aula — também retrata nos seus poemas a ancestralidade, o empoderamento e o orgulho negro, principalmente o feminino.

Lendo as paisagens da trilha



Assim, apresente aos alunos um vídeo da autora recitando um poema seu, *Da calma e do silêncio*. Onde a autora fala sobre o seu processo de escrita (disponível [aqui](#)).

Desse modo, diga que o poema acima assim como os outros que serão lidos nessa aula fazem parte da obra que foi escolhida para esta parte.

*O livro escolhido para este momento foi “**Poemas da recordação e outros movimentos**”.*

Essa obra é facilmente encontrada em sebos e livrarias.

Sugestões de poemas dessa obra que retratam a temática do empoderamento e da ancestralidade.

Recordar é preciso

Vozes-mulheres

Filhos da rua

Meia lágrima

Para a menina

De mãe

Clique aqui para acessar esses poemas em um site.

Separe cópias dos poemas do livro, de acordo com a quantidade de alunos em sala, e os distribua, peça para que os alunos façam uma leitura superficial e escolham o que mais se identificaram para uma posterior leitura. Após todos terem escolhido seus poemas, proponha uma leitura silenciosa.



Explorando a trilha

Após a leitura, incite os alunos a identificar a temática dos poemas lidos por cada um, peça para que eles destaquem versos que comprovem que o poema de fato trata de tal temática. Peça ainda que comparem as temáticas encontradas aqui com as dos cliques assistidos no início da aula, e que observem o que a autora tem em comum com as cantoras assistidas anteriormente.

Resolvendo os desafios da trilha



Proponha aos alunos, nesse momento, a elaboração de um mini sarau literário. Leve os alunos para um ambiente como a quadra da escola, por exemplo. Dê um tempo para que releiam o poema do momento anterior e peça para que em voz alta recitem para os colegas, se possível providencie um microfone. Ao fim reflita com os alunos sobre as emoções trazidas pela vivência desse momento.

DICA!

Reitere que um poema recitado não deve ser apenas lido, ele deve ser sentido, por isso a importância de selecionar um poema que goste ou se identifique.



A trilha na web

Sobre Conceição Evaristo na internet – Dicas
(Clique no título para acessar)

Instagram da autora – [**@conceicaovaristooficial**](#)

Site – Portal Geledés – [**Tag: Conceição Evaristo**](#)

Tumblr – [**#conceicaovaristo**](#)

Referências Bibliográficas

CALÓ, Adriana. Resgate de Memória de quem foi Gilka Machado. **Obvious**, 2021. Disponível em: http://obviousmag.org/coisas_de_dri/2017/resgate-de-memoria-quem-foi-gilka-machado.html. Acesso em: 20 de out. de 2021.

CAROLINA Maria de Jesus. **Literafro, o portal da literatura afro-brasileira**, 2021. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/58-carolina-maria-de-jesus>. Acesso em: 20 de out. de 2021.

CONCEIÇÃO Evaristo. **Literafro, o portal da literatura afro-brasileira**, 2021. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/188-conceicao-evaristo>. Acesso em: 20 de out. 2021.

EVARISTO, Conceição. **Poemas da Recordação e outros movimentos**. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

GALVÃO, Patrícia. **Parque Industrial**. São Paulo: Editora Cintra, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/39631793/Patr%C3%ADcia_Galv%C3%A3o_Pagu_Parque_Industrial_romance_Editora_Cintra_S%C3%A3o_Paulo_2013. Acesso em: 22 de nov. de 2021.

HILDA Hilst. **Brasil Escola**, 2021. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/hilda-hilst.htm>. Acesso em: 20 de out. de 2021.

HILST, Hilda. **O Rato no muro**. Obscena Lucidez, 2021. Disponível em: <http://www.hildahilst.com.br/portfolio/o-rato-no-muro>. Acesso em: 21 de nov. de 2021.

HILST, Hilda. **Teatro completo**. Org. Alcir Pécora. São Paulo: Globo, 2008.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014. Disponível em: <https://www.coletivoleitor.com.br/wp-content/uploads/2019/11/quarto-de-despejo.pdf>. Acesso em 20 de nov. de 2021.

MACHADO, Gilka. **Poesias completas**. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editoria Ltda., 1992.

MACHADO, Gilka. **Ser Mulher**. Aeroplanos da Birmânia, 2021. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/aulusmm/2020/03/07/ser-mulher-gilka-machado/>. Acesso em: 20 de nov. de 2021.

PATRÍCIA Galvão. **FGVCPDOC**, 2021. Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/patricia_galvao. Acesso em: 20 de out. de 2021.

REVISTA, prosa verso e arte. Conceição Evaristo – Poemas. **Revista Prosa, Verso e Arte**, 2021. Disponível em: <https://www.revistaprosaversoearte.com/conceicao-evaristo-poemas/>. Acesso em: 20 de nov. de 2021.

WALKER, K., **Visitor-Constructed Personalized Learning Trails**, em J. Trant e D. Bearman (eds.). *Museums and the Web 2007: Proceedings*, Toronto: Archives & Museum Informatics, publicado em 1 de março de 2007 Consultado em 14 de outubro de 2021. <http://www.archimuse.com/mw2007/papers/walker/walker.html>